



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## HERÓI, FALANGE HOPLITA E HÓPLON ENQUANTO CATEGORIAS DE ANÁLISE A PARTIR DO FILME TRÓIA (2004) EM CONTRASTE COM OS POEMAS HOMÉRICOS (SÉC. VII A.C.)

**Autores:** MARCOS IAGO SIQUEIRA PEREIRA, MARIA FERNANDA PIMENTA

A partir das renovações teórico-metodológicas no campo historiográfico ocorridas na década de 1960 iniciadas por historiadores ligados a Escola dos Annales, tornou-se possível o uso do cinema como uma ferramenta de pesquisa. Diante disso temos como **objetivo**: analisar as seguintes categorias de análise: Herói, Falange Hoplita e *Hóplon* apresentados no filme *Tróia* (2004) em contraste com os poemas homéricos (séc. VII a.C.). Para isso utilizamos a *Ilíada* (séc. VII a.C.) e o filme *Tróia* (2004) a partir da **metodologia**: Análise de Conteúdo, mais especificamente a Análise Categorical, sendo esta uma técnica de análise que nos permite elencar temáticas para aprofundamento da interpretação do objeto histórico. O filme *Tróia* teve sua data de estreia no Brasil em 14 de maio de 2004, sob direção de Wolfgang Petersen, com um roteiro de David Benioff e Homero. Homero foi um *aedo*, uma espécie de cantor da Antiguidade. A escassez de documentação nos impede de afirmar categoricamente o período que teria vivido o poeta, entretanto, entende-se que o mesmo teria vivido entre os séculos VIII e VII a.C. devido a datação atribuída aos poemas *Ilíada* e *Odisseia*, tais que não apresentam em seu interior uma uniformidade na temporalidade, contendo assim um conteúdo formado pela junção de elementos de vários períodos distintos. Como **resultados** de nossa análise, utilizamos como base a cena introdutória do filme conseguimos identificar a presença do Herói Grego, tal que por meio de um duelo arrisca sua vida para poupar as vidas de seus “irmãos”, o que mostra um sentimento de pertencimento a um determinado grupo, além de ser algo honroso lutar em nome de sua terra. A Falange Hoplita teve uma boa representação no filme, apresentando em sua composição os elementos da falange contida nos poemas homéricos apesar de apresentar uma uniformidade na panóplia (armadura usada pelo guerreiro), além do *Hóplon* (escudo do guerreiro) não conter as imagens utilizadas para amedrontar o adversário, comumente utilizada naquela época, o que difere dos poemas e da historiografia. Após a análise, enquanto **conclusão**, apontamos que o filme utiliza uma série de recursos para entreter o público deixando muitas vezes de ser fiel ao poema, o que é normal na indústria cinematográfica, pois esta não tem compromisso com a realidade e necessita de retorno financeiro. Tais adaptações são compreensíveis, visto que transmitir toda a obra em sua forma original para o cinema seria inviável.